

CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS SUJEITOS A FADIGA LABORAL NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS-PI

Luan Martins de Barros (Bolsista do PIBIC-EM/ UFPI), Leilson Rocha Bezerra (Orientador, CPCE- Bom Jesus), Maria Augusta Rocha Bezerra (Co-Orientadora, CAFS- Floriano), Cristiane Teixeira Carneiro, Karla Nayalle de Souza Oliveira (Colaboradoras, CABJ-UFPI),

Resumo: Objetivando-se caracterizar os trabalhadores rurais sujeitos a fadiga laboral no município de Bom Jesus-PI, coletaram-se dados por meio da aplicação de um roteiro de entrevista semi-estruturada e formulário para caracterização do perfil sócio-demográfico e das condições de trabalho com os agricultores que apresentarem sinais de fadiga laboral, envolvendo perguntas que permitam a identificação dos fatores responsáveis pelo desencadeamento ou piora da fadiga. Dessa forma observou-se que os trabalhadores sujeitos a fadiga laboral em sua grande maioria são homens, casados, com até 04 filhos, que estão na atividade há mais de 25 anos e que descansam apenas até 10 minutos durante a atividade.

Palavras-chave: cansaço, dor, estresse

Introdução

A fadiga é um exemplo de Risco Ergonômico e insere-se, principalmente, como decorrente da exposição aos agentes de risco ergonômico. Sendo uma importante manifestação da inadequação das estruturas corporais às exigências de trabalho, e sintoma relevante presente nas LER/DORT (Lesão por Esforço Repetitivo/Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho). Este agravo é resultado de um trabalho contínuo, que propicia a diminuição reversível da capacidade orgânica e da degradação qualitativa do trabalho, originada por uma série de fatores complexos, cujos efeitos são cumulativos. Estes fatores podem ser fisiológicos, psicológicos, ambientais e sociais. Dentre as categorias de trabalhadores com risco elevado para o desenvolvimento de fadiga laboral encontram-se os trabalhadores rurais, em virtude da exposição a agressores mecânicos pelo uso de ferramentas diversas e manuseio de máquinas, tratores, serras elétricas, foices, facões, entre outros, agentes de natureza física como a radiação solar, descargas elétricas; temperaturas extremas, frio e calor; o ruído; e fatores próprios da organização do trabalho, com longas jornadas, ciclos de trabalho intensivo, relacionados às distintas fases de produção, relações subalternas que se perpetuam desde os tempos da escravidão, entre outras. Dessa forma, objetivou-se com o trabalho caracterizar os trabalhadores rurais sujeitos a fadiga laboral no município de Bom Jesus-PI.

Metodologia

Este Trabalho foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí – UFPI, no dia 25/05/2011, com CAAE nº 0087.0.045.000-11. O presente estudo foi realizado na zona rural do município de Bom Jesus, entre os meses de dezembro de 2010 a julho de 2011 e a população do estudo foi composta pelos

trabalhadores rurais cadastrados no Programa de Agricultura Familiar da Secretaria Municipal de Agricultura. Para variabilidade e confiabilidade dos dados, foi utilizada uma amostragem aleatória estratificada e representativa da população total, ou seja, o envolvimento é apenas de determinada porcentagem da população. Nos métodos de escolha garantiu-se uma representatividade do grupo equivalente a no mínimo 10% do número total dos elementos da população escolhida.

A coleta de dados consistiu na aplicação de um roteiro de entrevista semi-estruturada e formulário para caracterização do perfil sócio-demográfico e das condições de trabalho com os agricultores que apresentarem sinais de fadiga laboral, envolvendo perguntas que permitam a identificação dos fatores responsáveis pelo desencadeamento ou piora da fadiga. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva relativa aos questionários tabulados para a obtenção das freqüências, máxima e mínima, desvio padrão e médias, pelos procedimentos do pacote estatístico disponível no SAS (2000), sendo os dados comparados pelo teste de Turkey em nível de significância de 5%. Foi realizado para diferenciação e/ou classificação das respostas analisadas e observação do comportamento dentro de grupos, a análise de componentes principais e de agrupamentos.

Resultados e Discussão

Os participantes da pesquisa compreenderam 80,8% homens; 59,6% com idade entre 41-60 anos e outros 29,8% entre 21-40 anos, o restante se encontra com idade superior a 60 anos; aproximadamente 83% casados; 60% têm de 1 a 4 filhos. A estatura e o peso corpóreo também foram investigados, onde 87% têm altura entre 140 e 170 cm, o restante de 171 e 200 cm. Foram levantados dados concernentes à atividade de trabalho, como a jornada laboral diária, constatou-se que 91,5% trabalham de 6-10 horas; 6,4% de 11-15 horas; 2,1% somente de 1-5 horas. Associado a esse fato, viu-se que 42% dos agricultores possuíam outra ocupação fora a lavoura, alguns até mais de uma. As mais frequentemente foram: 50% eram pecuaristas; 30% comerciantes, alguns vendendo produtos que mesmo produziam como, caldo e polpa de frutas; 5% avicultora; 5% pedreiro; 10% vaqueiro; 5% piscicultor; 5% madeireiro. Observou-se que treze participantes tinham carga-horária excessiva, visto que trabalhavam mais que 10 horas por dia. Sabe-se que a jornada máxima deve ser de 8 horas diárias e 44 semanais, exceto quando há limite diferenciado em lei, em acordo coletivo ou convenção coletiva de trabalho, conforme o Art. 7º do capítulo II, da Constituição Federal Brasileira de 1988. Ainda relacionada ao trabalho, 76,6% dos trabalhadores relataram que há pausas para descanso durante o período de trabalho, sendo que 55,5% afirmaram que a duração do mesmo era de 1-10 minutos. Diante da legislação vigente, notou-se que os agricultores participantes, em sua maioria, tinham intervalos inferiores ao estabelecido, e 23,4% ainda referiu que não há pausa alguma durante a jornada de trabalho, ato contrário ao fixado em lei. No tocante a adoção de posturas inadequadas e desconfortáveis durante o trabalho, a maioria dos agricultores foi categórico ao afirmar que sim (72,3%). E ainda, 91,5% disseram que precisam carregar algum tipo de peso. Esses fatos associados podem estar associados a queixas álgicas de dor nas pernas, costas e lombar, principalmente ao final da jornada laboral. O tempo médio gasto pelos agricultores para chegar ao local exato de trabalho é importante se conhecer, visto que pode causar cansaço adicional do

trabalhador, foi constatado então que 70,2% dos participantes gastam de 1-30 minutos; 23,41%, de 31-60 minutos; e apenas 3,4% demoram mais de uma hora. Aproximadamente 64% dos participantes vão a pé; ou utilizando os seguintes meios de transporte: 19% bicicleta, 15% motocicleta, e apenas 2% recorrem aos animais como forma de locomoção. Associado a esse fato, 45% deles afirmaram ainda, que na execução de seu trabalho torna-se necessário que sejam percorridas longas distâncias. Em relação à área da agricultura, constatando-se que muitos deles tinham vários anos de trabalho na área, fato destacado por, muitas vezes, os filhos seguirem os passos dos pais, por vontade ou por falta de condições de estudos, continuando seu labor na área rural (Gráfico 1).

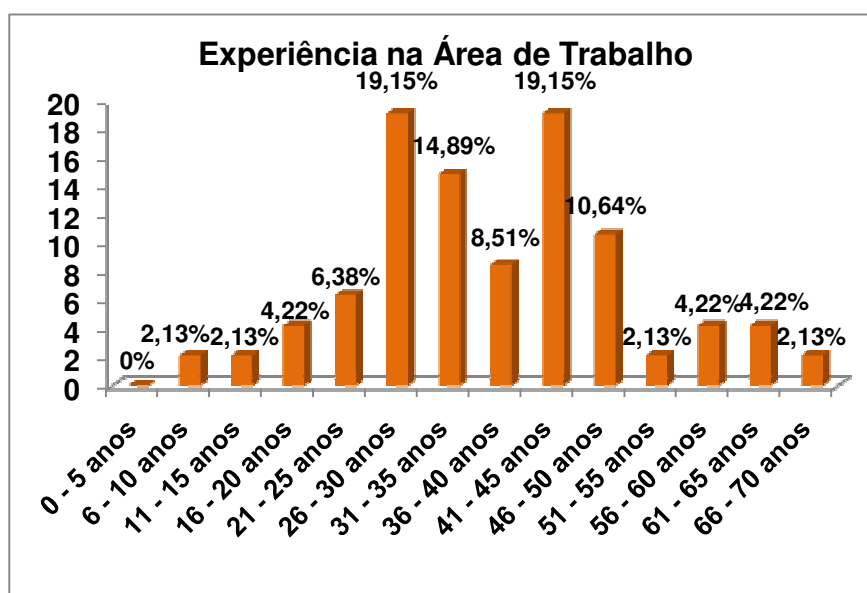


Gráfico 1: Anos de experiência no trabalho rural.
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Diante dessas características, o trabalho rural se configurou como desgastante e repleto de riscos ao trabalhador, acabando por expô-lo à ocorrências, como os acidentes de trabalho (AT), onde cerca de 60% dos agricultores afirmou ter sofrido. Notou-se que a maioria desses acidentes foram cortes provocados principalmente, por facões, enxadas, motosserras, forrageira (78,6%); 17,8% com picada de cobra; 25% sofreram quedas, principalmente de animais. Ressalta-se que alguns trabalhadores já se acidentaram mais de uma vez.

Conclusão

Os trabalhadores sujeitos a fadiga laboral em sua grande maioria são homens, casados, com até 04 filhos, que estão na atividade há mais de 25 anos e que descansam apenas até 10 minutos durante a atividade.

Referências Bibliográficas

STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM - SAS. **Version 8.12 SAS**, INC. Cary, NC, USA, 2000.